



Capítulo 23
doi.org/10.53934/GPTI-23

**VACINA COVID-19: CUMPRIMENTO DO ESQUEMA VACINAL
CONTRA O SARS-CoV-2 POR HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO
DE CUITÉ, PARAÍBA**

**Wendel Vinícius Laurenço Rodrigues¹; Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos²;
Ana Regina da Silva Pereira³; Alisson Kelper Lima Silva⁴; Tainná Weida
Martins da Silva⁵; Maria Alice Freitas de Araújo⁶; Maria Tereza Lucena
Pereira⁷; Mayara Queiroga Estrela Abrantes Barbosa⁸; Camila Carolina de
Menezes Santos Bertozzo⁹**

¹Bacharel em Enfermagem – CES – UFCG; E-mail: wvinicius25@hotmail.com, ²Estudante do curso de Enfermagem – CES – UFCG; E-mail: jessica.leticia@estudante.ufcg.edu.br, ³Estudante do curso de Enfermagem – CES – UFCG; E-mail: anaregiina_@outlook.com, ⁴Estudante do curso de Enfermagem – CES – UFCG; E-mail: alissonkelper7@gmail.com, ⁵Estudante do curso de Enfermagem – CES – UFCG; E-mail: tainna.weida@estudante.ufcg.edu.br, ⁶Estudante do curso de Enfermagem – CES – UFCG; E-mail: alicefreitas3211@gmail.com, ⁷Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos – CCA – UFC; E-mail: mariatereza-lucena@hotmail.com, ⁸Docente – CES – UFCG; E-mail: mayara.queiroga@professor.ufcg.edu.br. ⁹Docente – CES – UFCG; E-mail: camila.carolina@professor.ufcg.edu.br.

Resumo: O SARS-CoV-2 é o vírus responsável pela Covid-19, que gerou uma crise de saúde com prejuízos globais significativos. Os hipertensos foram enquadrados no grupo de risco, sendo um dos primeiros a terem acesso à vacinação. As vacinas contra a Covid-19 demonstraram eficácia ao reduzir o número de casos infectados e a gravidade da doença, porém, com o esquema vacinal completo. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar o cumprimento do esquema vacinal de hipertensos em Cuité, Paraíba. Para tanto, foram recrutados indivíduos hipertensos para responder um questionário acerca do esquema vacinal. Na oportunidade, participaram 65 indivíduos, dos quais, 49% foram imunizados até o 2º reforço da vacina, enquanto que 2% só receberam a primeira dose. Quanto à reinfecção após a imunização, do total de participantes, 65% não foram diagnosticados com Covid-19 até o momento da pesquisa, enquanto que 35% mencionaram a reinfecção, todavia, daqueles que foram reinfecados, 30% alegaram a existência apenas de sintomas leves, e 5% de sintomas moderados. Logo, foi possível observar uma boa adesão à vacinação, bem como, a eficácia da vacina, devido a redução do agravamento da covid nos pacientes investigados. Vale ressaltar que as pessoas devem ser estimuladas a cumprir integralmente o esquema vacinal.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Imunização; Pandemia

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023), a pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve um impacto global significativo, resultando em mais de 766 milhões de casos confirmados e 6,9 milhões de óbitos até maio de 2023. No Brasil, os números também foram alarmantes, com mais de 37 milhões de casos confirmados e 702 mil óbitos. Essa situação gerou uma grande preocupação no sistema de saúde devido ao elevado número de hospitalizações de pessoas em estado moderado a grave. Foram documentadas comorbidades específicas que demonstraram associação significativa com o aumento do risco de contrair a infecção por SARS-CoV-2 e apresentar desfechos adversos, incluindo o agravamento da lesão pulmonar e mortalidade. Dentre tais comorbidades, a hipertensão arterial, o diabetes mellitus e doenças cardiovasculares foram bastante associadas (WU *et al.*, 2020).

Diante de todo contexto pandêmico, iniciou-se uma corrida científica para a formulação de vacinas eficazes para impedir a disseminação do vírus. Atualmente, existem vacinas que são agrupadas em três gerações distintas, conforme abordagens tecnológicas específicas. As vacinas de 1ª geração, como a Corona Vac/SinoVac, Bharat Biotech e Sinopharm, empregam vírus SARS-CoV-2 inativado ou atenuado como agente imunizante. Na categoria de 2ª geração, encontram-se vacinas como a AstraZeneca/Oxford, Janssen/Johnson & Johnson e Sputnik V, que fazem uso de vetores virais com tecnologia recombinante. Por fim, as vacinas de 3ª geração, exemplificadas pela Pfizer/BioNTech e Moderna, utilizam ácidos nucleicos, como DNA ou RNA, como base para a indução da imunidade (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Com as descobertas das vacinas a distribuição foi iniciada, a princípio, em pessoas que integravam os grupos de risco, dentre os quais, as pessoas com hipertensão faziam parte. Com o avanço da cobertura vacinal e a aplicação das doses de reforço, tornou-se perceptível que, apesar de recentes, as vacinas demonstraram ser ferramentas seguras e eficazes para prevenir, sobretudo, os casos de Covid-19 graves associados à hospitalização e mortalidade. No entanto, vale salientar que continuam sendo de extrema importância a execução de estudos que analisem a eficácia da imunização ao longo do tempo (FIOLET *et al.*, 2021).

Dada a importância da vacinação contra o SARS-CoV-2, sobretudo, para os indivíduos com hipertensão arterial, o objetivo do presente estudo foi analisar o cumprimento do esquema vacinal de pessoas com hipertensão arterial do município de Cuité-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Participantes e local do estudo

Foram incluídos na pesquisa indivíduos de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos, que possuíam hipertensão arterial sistêmica e que tiveram Covid-19, cadastrados nas cinco principais Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Cuité-PB. Não foi possível a filtragem dos indivíduos que são hipertensos e que tiveram Covid-19, desta forma, foi realizado o cálculo amostral através do programa IBM SPSS, levando em consideração o total de pessoas com hipertensão cadastradas nas UBS do município com os critérios de: tamanho da população (1.965), grau de confiança (95%), e margem de erro (12%).

Coleta dos dados

Os participantes foram instruídos a responder um questionário acerca do esquema vacinal contra o Sars-Cov-2, no qual eles mencionaram o quantitativo de doses administradas, se tiveram reinfecção após a imunização e quais sintomas apresentaram após a reinfecção.

Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (CEP/UFCG), sendo aprovada com CAAE 66912522.0.0000.0154 e parecer nº 5.947.831. Os indivíduos foram orientados acerca da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 65 pessoas com hipertensão arterial que em algum momento durante o período pandêmico foram diagnosticadas com a Covid-19. Do total, 81,5% (n=53) eram do sexo feminino, e 18,5% (n=12) do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 1,5% (n=01) dos participantes integraram a faixa de 18-30 anos de idade, 27,7% (n=18) a de 31-50, 50,8% (n=33) a de 50-70, 18,5% (n=12) a de 71-90, enquanto que 1,5% (n=1) apresentaram idade superior a 90 anos.

No tocante ao cumprimento do esquema vacinal contra a Covid-19, dos 65 participantes, 49% (n=32) foram imunizados até o 2º reforço da vacina, enquanto que 2% (n=1) só receberam a primeira dose. Quanto à reinfecção após a imunização, do total de participantes, 65% (n=42) não foram diagnosticados com a Covid-19 até o momento da pesquisa, enquanto que 35% (n=23) mencionaram a reinfecção. Todavia, daqueles que foram reinfecados, 30% (n=20) alegaram a existência apenas de sintomas leves, e 5% de sintomas moderados. Os resultados acerca do esquema vacinal podem ser visualizados através da Tabela 1.

Tabela 1 – Esquema vacinal contra a Covid-19 de pessoas com hipertensão do município de Cuité-PB

Quantidade de doses contra a Covid-19	n	%
1ª dose	01	2,0
1ª e 2ª dose	05	8,0
1ª, 2ª dose e 1º reforço	12	18,0
1ª, 2ª dose, 1º reforço e 2º reforço	32	49,0
Completo com a bivalente	15	23,0
Infecção pela Covid-19 após vacina	n	%
Houve reinfecção	23	35,0
Não houve reinfecção	42	65,0
Sintomas da Covid-19 após receber a vacina	n	%
Leves	20	30,0
Moderados	03	5,0
Não apresentou reinfecção após vacina	42	65,0

Fonte: autoria própria, 2023.

Os resultados foram satisfatórios pois demonstram que a adesão à vacinação neste público foi maior que a rejeição, uma vez que, todos os participantes foram imunizados com no mínimo uma dose da vacina, e que a maioria cumpriu o esquema

até o segundo reforço ou completamente com a bivalente. No entanto, sabendo da importância do esquema vacinal completo para a renovação da eficácia da imunização, é necessária a imposição de estratégias que estimulem o cumprimento integral. Acerca disso, Fiolet *et al.* (2021) destacam que a imunização completa é fundamental para a proteção da saúde pública por promover a contenção da propagação do vírus.

Todavia, segundo Hall *et al.* (2022) é imprescindível adquirir uma compreensão mais aprofundada e abrangente da eficácia da vacina em períodos prolongados entre as doses, bem como, compreender as possíveis variações na eficácia, considerando fatores demográficos, agendas de vacinação e histórico individual de infecção, uma vez que, essas informações são cruciais para orientar de forma adequada as estratégias de vacinação em andamento.

Ademais, o fato de a maioria dos participantes (65%) não ter sofrido reinfecção após a imunização e até a realização da pesquisa, aliado à ocorrência de principalmente sintomas leves para aqueles que foram infectados, indicam a eficácia da vacinação. Esta tendência foi evidenciada globalmente, já que houve uma redução do número de pessoas com sintomatologia grave após o início da campanha de vacinação em 2021 (PESCARINI *et al.*, 2021).

CONCLUSÕES

Observou-se uma adesão satisfatória dos participantes à vacinação, apesar de algumas pessoas não terem cumprido o esquema vacinal integralmente, além de dados que demonstram a eficácia da imunização ao promover uma proteção contra a reinfecção ou à gravidade da doença nas pessoas que foram reinfetadas. Pesquisas como esta apresentam relevância para orientar a sociedade acerca da importância do cumprimento do esquema vacinal de forma integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. A. C.; DE OLIVEIRA, D. C.; DE FARIA, L. L. F. GODOY, M. C. S.; DE OLIVEIRA, M. M. C.; LOCH, M. A. L.; ABI-HABIB, Y. G. S. Uma análise crítica das vacinas disponíveis para Sars-cov-2. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4537-4555, 2021.

FIOLET, T.; KHERABI, Y.; MACDONALD, C. J.; GHOSN, J.; PEIFFER-SMADJA, N. Comparing COVID-19 vaccines for their characteristics, efficacy and effectiveness against SARS-CoV-2 and variants of concern: a narrative review. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 28, n. 2, p. 202-221, 2022.

HALL, V.; FOULKES, S.; INSALATA, F.; KIRWAN, P.; SAEI, A.; ATTI, A.; HOPKINS, S. Protection against SARS-CoV-2 after Covid-19 vaccination and previous infection. **New England Journal of Medicine**, v. 386, n. 13, p. 1207-1220, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pandemia da doença de coronavírus (COVID-19)**. Genebra: WHO, 2023.

PESCARINI, J. M.; TEIXEIRA, C. S. S.; CRUZ, E. P.; ORTELAN, N.; PINTO, P. F. P. S. Métodos para avaliação da efetividade de vacinas para COVID-19 com ênfase em abordagens quase-experimentais. **Ciênc. saúde coletiva**, [s. l.], v. 26, ed. 11, p. 5599-5607, 2021.

WU, C.; CHEN, X.; CAI, Y.; ZHOU, X.; XU, S.; HUANG, H.; SONG, Y. Risk factors associated with acute respiratory distress syndrome and death in patients with coronavirus disease 2019 pneumonia in Wuhan, China. *JAMA internal medicine*, v. 180, n. 7, p. 934-943, 2020.